



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Juventude**

## **ANÁLISES DA PERMANÊNCIA DOS NATIVOS**

**FRANCIELLE DE JESUS FERREIRA DE SOUZA<sup>1</sup>**

**EMILLI CONCEIÇÃO DOS SANTOS COSTA<sup>2</sup>**

### **RESUMO:**

O presente trabalho traz em suma uma análise auto etnográfica a respeito da permanência dos discentes da graduação, no curso de bacharelado em serviço social, numa perspectiva dos discentes do território do Recôncavo, principalmente os que são oriundos do município no qual o campus da universidade está localizado. O acesso ao espaço universitário muitas vezes apresenta desafios para os estudantes

**Palavras-chave:** Nativas, Acesso e permanência, Território, Ensino superior.

### **ABSTRACT:**

This paper provides, in summary, an autoethnographic analysis of the retention of undergraduate students in the Bachelor's degree in Social Work, from the perspective of students from the Recôncavo region, especially those who come from the municipality where the university campus is located. Access to the university space often presents challenges for students.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

<sup>2</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

**Keywords:** Natives, Access and retention, Territory, Higher education

## I. Introdução

O trabalho surge a partir de uma inquietação das autoras a respeito dos discentes nativos, que em seu conceito nos diz: “Próprio do lugar onde nasce; oriundo de determinado local: mata nativa; falante nativo; Pessoa nascida em determinado país; natural, nato: costumes e crenças dos nativos (Dicionário Aurélio)” Reconhecendo-se como nativas, sendo provindas tanto da zona urbana quanto da zona rural de um município de pequeno porte, as autoras compreendem as especificidades e particularidades de cada uma dessas realidades, especialmente no que diz respeito ao acesso e à permanência no ensino superior.

Assim, o objetivo desse trabalho é evidenciar as dificuldades, atravessamentos, desafios e perspectivas enfrentados pelos discentes nativos do (CAHL) Centro de Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), situado na cidade de Cachoeira Ba. A análise foca em aspectos territoriais e socioeconômicos que influenciam o ingresso e a permanência desses estudantes na universidade. A proposta metodológica inclui uma análise autoetnografia e uma revisão bibliográfica, permitindo que as experiências e vivências das autoras, enquanto nativas e discentes da própria universidade, dialoguem com o arcabouço teórico e contribuam para a compreensão dos desafios enfrentados por esse grupo específico de estudantes. Dessa forma, o estudo busca oferecer uma reflexão crítica sobre o processo de inserção e permanência no ensino superior em um contexto local, com ênfase nas singularidades das discentes que, embora próximos geograficamente, carregam vivências e histórias que demandam olhares e abordagens diferenciadas. Com intuito de compreender e trazer com maior clareza a compreensão das discentes, tendo como ponto central as experiências, os obstáculos enfrentados que essas discentes enfrentam ao longo de sua trajetória acadêmica, o foco está nas particularidades vivenciadas pelos estudantes nativos que, apesar de residirem no mesmo território onde a universidade está inserida, lidam com desafios específicos relacionados ao contexto social, econômico e cultural do Recôncavo Baiano, trazendo à tona as particularidades e uma análise crítica dessas vivências no contexto territorial referido.

Compreendendo e analisando os percalços e desafios no percurso desse processo de se tornar um estudante, de se autoconhecer e se reconhecer nesta caminhada acadêmica, em como cada



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

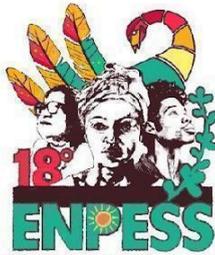
10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

vivência é particular de cada discente, independente da condição financeira, de onde veio, da idade, trazendo uma análise da autora Georgina dos Santos, juntamente com o Observatório da vida estudantil (2017, pág. 15) nos diz que “Cada estudante entra na universidade e vai vivenciar um mesmo processo, só que de maneira diferente, pois são possíveis estranhamentos e também encantamentos. Nessa direção, indicamos não a substituição da ideia de estranhamento, mas a ampliação do conceito, dando espaço para outras percepções sobre o fenômeno da entrada e da permanência no ensino superior. A entrada no espaço universitário, não nos é ensinada passo a passo no ambiente escolar. Existe uma pressão para que, ao concluir o ensino médio, o jovem deva automaticamente ingressar em uma universidade ou curso técnico. Contudo, essa transição não é a mesma para todos, há aqueles que após finalizar o ensino médio, segue outros caminhos, como construir uma família ou se inserir no mercado de trabalho, retornando os estudos anos depois. Nessas trajetórias revelam-se diversas experiências, que precisam ser acolhidas e aprendidas, assim como enfatiza Coulon [...] a primeira tarefa que um estudante deve realizar quando chega ao ensino superior é aprender o ofício de estudante. Paradoxo, objetam alguns, porque ser estudante é um status social provisório que, diferente de um ofício, dura apenas alguns anos. Esse processo de aprendizado perdura anos, e a cada semestre é uma oportunidade de aprender algo novo é um desafio constante permanecer estudando, é a priorização do mesmo, em todo tempo se capacitando e atualizando pois os assuntos mudam, a sociedade está em constante evolução e desenvolvimento. (Coulon, 2008, Page 31).

A saber, aprender o ofício de estudante envolve mais do que a simples conhecimento a acadêmico consiste em aprender os inúmeros códigos que balizam a vida intelectual universitária e proceder de maneira que os professores, que são também os seus avaliadores, reconheçam que eles apresentam um domínio suficiente para exercê-lo. Assim, não se trata apenas de adquirir esta competência, é necessário igualmente aprender a maneira de mostrar que eles a possuem. (Coulon, 2008, Page 41). São processos de constante perseverança em auto reconhecimento, na filiação e permanência acadêmica, independentemente do local nativo, existem inúmeros desafios, mas é importante entender cada particularidade de seu território, a sociedade que está inserida, fatores socioeconômicos, culturais e permanecer.

É de conhecimento, de todos a saber, que ao decidirmos ingressar no ensino superior, nos deparamos com diversos percalços, antes mesmo de adentrar no espaço acadêmico, enquanto estudantes no ensino médio, existe a preparação para os vestibulares, o Enem, envolto de tantos processos na juventude, nós enquanto autoras enfrentamos desafios como a falta de aparato



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

tecnológico para inscrição no Enem, tendo que recorrer as lan-houses ou os colegas que tinham, a própria falta de recurso financeiro para o deslocamento, logo após obter o resultado, a falta de orientação sobre o acesso aos programas governamentais para o acesso ao ensino superior, muitas das vezes mediante a diversidade de cursos, não houve um planejamento sólido sobre as universidades a serem escolhidas. Por vontade pessoais, desejando sempre estudar fora do município natal, isto decorrido da falta de emprego, de investimento na cultura, na juventude o município, por considerar o município pouco desenvolvido, pela possibilidade de conhecer outros lugares, na procura de estabilidade e desenvolvimento financeiro, profissional e pessoal. O município conta com uma bagagem histórica admirável e honrosa, mas considerando os aspectos social e econômicos, faz com que muitos dos seus nativos migrem para as grandes capitais, a procura do que hora foi citado anteriormente, para compreender e analisar o contexto do município a seguir.

## II. Contextualizando o Município: Histórico



FIGURA 1, Foto retirada da internet, visão área das cidades de Cachoeira-Ba e São Felix-Ba, sendo atravessadas pelo rio Paraguaçu  
Pitombo João, 2022

A cidade de Cachoeira está situada no Recôncavo Baiano, a aproximadamente 110 km da capital do estado, que é a cidade de Salvador além disso Cachoeira é cercada por outras cidades de pequeno porte.

O Território de Identidade Recôncavo está localizado na Mesorregião Metropolitana de Salvador, entre as coordenadas aproximadas de 12°22' a 13°6' de latitude sul e 38°38' a 39°30' de longitude oeste, ocupando uma área de 4.570 km<sup>2</sup> (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013), o que corresponde a aproximadamente 0,8% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa,

Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara e Varzedo (p.113, SEI, 2015)

Em análise dos censos realizados pelo IBGE, nota-se uma diminuição do crescimento populacional, como mostra os panoramas a seguir:

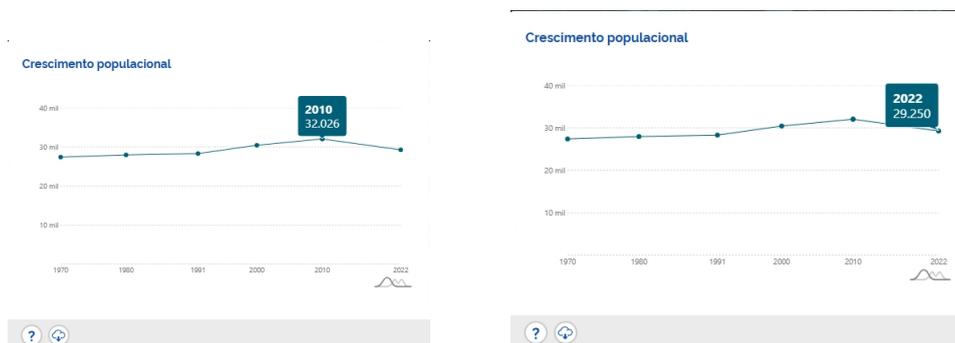


Figura 3 e 4 retiradas no site do IBGE, Panorama do crescimento populacional nos anos de 2010-2022

Devidos a fatores a exemplos do êxodo rural, Cachoeira é uma cidade do interior da Bahia, e em detrimento disto, a essa migração para os centros urbanos das grandes capitais, a procura de emprego, por condições melhores de vida, uma estabilidade financeira e melhores oportunidades, além da baixa taxa de empregabilidade que a cidade oferta:

O município é envolto da participação no comércio, somado aos serviços de alojamento e alimentação, representa 23% do total de trabalhadores e está concentrada nos supermercados e lojas de variedades e nas padarias, açougues e fruteiras, que empregam 327 trabalhadores. Ao todo, existem 32 modalidades diferentes de comércio na cidade, das 74 possíveis. Com isso, a diversidade do comércio de Cachoeira é considerada alta enquanto a diversidade dos serviços é média. (Cavarela,2024)

No tempo de apogeu a economia da cidade gira e torno da agricultura, do comercio marítimo, dos engenhos na produção do açúcar, com o plantio de tabaco para a produção de fumo, as charuteiras, da pesca e da ferrovia. Atualmente é notório o funcionamento econômico da cidade, que é comandando pelo comercio local, como microempresas como redes de supermercados, rede de hotelaria, agricultura e pesca, entre outras atividades, a Incidência a pobreza conta com um total de 49,24%, o município contem um quantitativo de autodeclarados negros 51,8% da população- em grande maioria, em suma esse aumento de autodeclarados advêm da construção da universidade nesse repasse e construção de conhecimento e o respeito pelo senso moral da comunidade, muitos desse quantitativo são pessoas de baixa renda, em situação de pobreza e





Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

da região durante o período colonial brasileiro. Um desses edifícios que se destaca é o Quarteirão Leite & Alves, este prédio, que já foi uma antiga fábrica de charutos, e é uma parte integral do acervo arquitetônico de Cachoeira, preservando a memória da atividade econômica local do passado e contribuindo para o ambiente acadêmico e cultural da região. Atualmente o Quarteirão Leite & Alves abriga o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Com a inserção do campus universitário na cidade, a possibilidade de acesso ao ensino superior foi ampliada, possibilitando que estudantes, que antes precisavam se deslocar para centros urbanos distantes agora possam permanecer em seu local de origem. Cursar o ensino superior sem precisar “sair de casa” amplia assim os horizontes, por possibilitar que os estudantes tivessem e tenham como conseguir melhores empregos e condições de vida, uma melhor estabilidade, coisa que anteriormente nem todos teriam essa perspectiva. Por outro lado, um grande contingente de pessoas, a quem antes o acesso à universidade fora negado, ou pela restrição de vagas nas instituições públicas ou pelo elevado custo das mensalidades dos cursos de graduação em relação à renda familiar, passou a ver mais de perto a possibilidade de acessar a Educação Superior, seja pela oferta de financiamento subsidiado a taxas mais baixas, pela oferta de bolsas parciais ou integrais de estudo em instituições privadas ou pela reserva de vagas em instituições públicas. É nesse cenário que se consolidam os programas de expansão da Educação Superior: o Fies (Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001), o Prouni (Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005) e o Reuni (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007). Combinados entre si, esses programas possibilitaram alterações significativas na estrutura de oferta da Educação Superior, na quantidade e nos padrões socioeconômicos de estudantes presentes nessas instituições.

A primeira manifestação favorável à criação de uma universidade no Recôncavo ocorreu durante reunião realizada pelo Senado da Câmara de Santo Amaro, em 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Bahia alimentou o sonho de instituir uma universidade federal a partir da experiência da Escola de Agronomia, localizada no Recôncavo. Em diferentes momentos, diversos documentos foram encaminhados à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional. (UFRB,2009)

No dia 29 de julho de 2005 o prédio foi restaurado e inaugurado durante um evento que, contou com a presença do Presidente Lula, do Governador Jacques Wagner, entre demais autoridades



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

e afins, toda a comunidade acadêmica e a população local e circunvizinha de Cachoeira e São Félix lotaram o espaço.



FIGURA 7, imagem da fachada da frente do prédio do centro de artes, humanidades e letras

Carlos Augusto, 2024

#### IV. Afiliação, Permanência e seus Desdobramentos

No entanto, para moradores da zona rural, os desafios relacionados à permanência na universidade são ainda mais acentuados, tanto no acesso simbólico quanto no acesso material. Alguns discentes não se sentem pertencentes ao ambiente acadêmico e esse sentimento de não pertencimento pode ser intensificado por falta de incentivo e pelo imaginário de que o espaço universitário não é para “eles”, muitas vezes por não ter o incentivo de que devam ocupar esse lugar, que é garantido pelo Art. 6º da Constituição de 1988:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

Os atravessamentos na vida acadêmica de cada discente vão muito além da adaptação ao ambiente universitário percorre cada discente de forma muito particular, observamos a respeito de que o universo acadêmico abrange não apenas o ensino, mas também pesquisa, extensão, inovação e são de fundamental na construção da formação acadêmica na formação do discente enquanto pesquisadores e futuros profissionais, e na construção de uma ética política crítica. Além do acesso, a permanência pode ser dificultada por questões financeiras, barreiras estruturais e culturais, refletindo a desigualdade socioeconômica que marca o contexto local, já



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

que essa é uma realidade dos discentes a qual em muitos casos impossibilita o seu acesso e dificulta ainda mais a sua permanência.

Outro ponto relevante é a reflexão sobre as diversas formas de "chegada" na universidade. Cada estudante entra na universidade e vai vivenciar um mesmo processo, só que de maneira diferente, pois são possíveis estranhamentos e encantamentos. Nessa direção, indicamos não a substituição da ideia de estranhamento, mas a ampliação do conceito, dando espaço para outras percepções sobre o fenômeno no da entrada e da permanência no ensino superior. (SANTOS.2017, p.168)

No entanto, essa formação representa um desafio constante, especialmente para discentes nativos: mesmo em sua cidade natal, os estudantes enfrentam a necessidade de abdicar da rotina de alimentação adequada, rotina de sono regular, precisando priorizar os estudos, as demandas de atividades e pesquisas são intensas, exigindo um tempo maior de dedicação e prioridade, porque a cada momento as pesquisas aumentam, as demandas aumentam. Outro desafio é o do discente que também precisa trabalhar, já que precisa prover seu sustento e muitas vezes o da sua família também, ou seja, é o trabalhador discente, que antes mesmo de ser aluno, é trabalhador.

O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade (TEIXEIRA, M.A.P. et al 2008).

Teixeira (2008) cita as dificuldades nesse processo de mudança para a universidade, é importante salientar como essa transição do ensino médio para o ensino universitário é extremamente frágil e podemos observar enquanto discentes como o sistema educacional está fragilizado, o vazio do ensino médio é real, em uma observação analítica sobre as percepções estudantil da juventude no ensino médio (percepções e vivências pessoais, fruto de atividades extensionista realizadas pelo grupo de pesquisa em juventude) mostra a falta de projeção de futuro desses jovens, o como falta a esses adolescentes acolhimento e sensibilidade das instituições e organizações de ensino, como jovem e nativa do município o ingresso ao ensino superior se deu como na expressão "caiu de paraquedas" sem noção sobre o que era as maneiras de ingressar no ensino superior como: o SISU (sistema de seleção unificada), o



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

PROUNI (portal único de acesso ao ensino superior), FIES (Fundo de financiamento estudantil), as formas de ensino eram técnico e ou graduação, situações como essa poderiam ser evitadas se nesse período de 3 anos, que corresponde ao ensino médio essas informações fossem propagadas.

Para além desse processo de inserção, decorrendo a afiliação de se ver e encontrar em um espaço totalmente novo, muito diferente das salas de aula de escola, um ambiente envolto de diferentes vivências, sentidos, moral, onde qualquer que seja o indivíduo passa por um processo de desconstrução, existe a adesão na permanência acadêmica.

Assim, o estudante, ao ter condições de participar do meio estando dentro (permanência material), tem a possibilidade de estar junto, aprender e fortalecer laços (permanência simbólica). É assim que, pouco a pouco, pode ser reconhecido por seu grupo e, ao representá-lo, também ser reconhecido pela comunidade acadêmica. De acordo com a autora, uma permanência qualificada passa pela necessidade de permanecer materialmente, de possuir condições estruturais e econômicas para estar na universidade. Já permanecer simbolicamente diz respeito às questões ligadas ao pertencimento, à sensação de familiaridade, aos meios designados para manter-se na universidade. (SANTOS.2017, p.158)

Uma demanda bem recorrente no ensino superior é a permanência estudantil é a burocratização no acesso a bolsas de permanência, o processo para conseguir uma bolsa envolve várias etapas, a exemplo disto como a inscrição, que normalmente é de forma virtual, o envio de documentos, que a priori seguem uma norma de padronização, e os discentes que não tem aparato tecnológico como notebook, computadores, como fazer? e a dificuldade da formatação dos documentos entre outras pontuações, é um tema bastante debatido entre os discentes, entretanto existem outras possibilidades de bolsas, como as de extensão e iniciação científica (PIBID, PIBIC, PIBEX) em Grupos de estudos, monitorias, tutoria por pares enfim várias possibilidades, mesmo diante das mesmas a burocratização aumenta significativamente a dificuldade de permanência, mesmo com a presença de um centro universitário na cidade, nem todos tem condições financeiras de se dedicar exclusivamente aos estudos, o que pode acabar prejudicando seus rendimentos, tornando necessário conciliar estudo e trabalho situação que precariza sua permanência nesses espaços e impossibilita ou não que tenham maiores aproveitamentos, mesmo diante de todas essas possibilidades, a burocratização do acesso é um fator imprescindível.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social



Figura 8, do acervo pessoal da autora, ambas em atividades de extensão pelo Pibex

Nesse processo de estar inserido em uma instituição Federal no próprio município nativo possibilita uma visão ampla e diferenciada de contribuir de alguma forma para o município, entretanto não apesar das vantagens também existe desafios específicos em estudar na própria região, um dos pontos negativos é o estigma da própria população local frente a universidade e aos estudantes, quando a UFRB foi inaugurada em Cachoeira, em 2010 houve grande entusiasmo e expectativa da população, principalmente em relação ao crescimento econômico e comercial que possivelmente a presença a da instituição traria ao local, porém alguns pontos analisados é o conservadorismo existente na cidade, questões ligadas a discriminação, preconceito, homofobia, intolerância religiosa, muitas vezes dirigidas diretamente aos estudantes da universidade advindos dos próprios munícipes logo após a inserção do centro universitário no município os estudantes passaram a ser alvo de comentários pejorativos ao chamar “maconheira, lésbica entre outros. É visível os avanços na cidade ao longo dos anos, a universidade traz novas perspectivas, porém o conservadorismo ainda está presente, o acesso à educação superior em um ambiente marcado por valores morais pode ser tornar uma luta acadêmica, social e cultural.

Enfim, o ingresso na universidade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes. Por ser hoje o ingresso na universidade uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta (ao menos nas camadas sociais mais favorecidas), faz-se necessário ampliar nosso conhecimento a respeito do modo como os jovens vêm vivendo esse momento, as dificuldades enfrentadas e as

repercussões dessa experiência em seu desenvolvimento psicológico. (TEIXEIRA, M.A.P. et al 2008)

Vale ressaltar que no ambiente acadêmico pode ocorrer situações que desanimem os estudantes a continuar, isso pode acontecer devido a situações onde haja conflito de ideias entre professores e alunos, gerando um ambiente tenso onde o aluno não se sinta acolhido. A permanência institucional se tornando algo desgastante desanima os alunos, o que prejudica tanto seu desempenho acadêmico como sua saúde mental. Situações como essa podem e devem ser evitadas, para isso se faz necessário usar mais o diálogo para garantir um ambiente acadêmico saudável e acolhedor onde as divergências de ideias sejam respeitadas proporcionando boa convivência.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que devido aos impasses e desafios existentes desde o ingresso nos cursos de ensino superior até a conclusão, nesses percursos existem demandas que precisam de resoluções imediatas para garantir a continuidade, como por exemplo expansão dos auxílios estudantis visando possibilitar a permanência eficaz dos estudantes. Essa ampliação torna-se primordial para combater o abandono e evasão no ensino superior, possibilitando que os nativos e os discentes externos possam acessar e permanecer no ensino superior. Notamos enquanto nativas que é imprescindível que as instituições de ensino implementem políticas de permanência, não apenas para evitar o abandono e evasão, mas para possibilitar a entrada de novos nativos possibilitando o crescimento acadêmico. E que haja incentivo do município frente ao acesso gratuito para os nativos e das cidades circunvizinhas e adjacentes.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## VI. REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 Curitiba: Editora Positivo, 2004, p. 2120. Acesso em 20 de agosto de 2024.

Observatório da vida estudantil: dez anos de estudos sobre vida e cultura universitária, percurso e novas perspectivas/ Georgina Gonçalves dos Santos, Leticia Vasconcelos, Sônia Maria Rocha Sampaio, organizadores. -Salvador: EDUFBA, 2017. 323 p. il, Acesso em 20 de agosto de 2024.

Perfil dos Territórios de Identidade / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. -- Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2) Acesso em 20 de agosto de 2024.

Serviço social no Recôncavo: temas em debate / Organizadores: Albany Mendonça Silva... [et al.]. \_ Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021. 290 p.; il.- Volume X, Acesso em 20 de agosto de 2024.

Teixeira, Marco Antônio Pereira Dias, Ana Cristina Garcia; Wottrich, Shana Hastenpflug; Oliveira, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE Volume 12 Número 1 janeiro/junho 2008 • 185-202, Acesso em 20 de agosto de 2024.

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/aniversario-de-tombamento-de-cachoeira-ba-e-comemorado-com-webnario>. Acesso em: Acesso em 20 de agosto de 2024.

Cachoeira afrontou portugueses e foi primeira capital da 'Bahia brasileira' | Vilas Magazine. Disponível em:

<https://vilasmagazine.com.br/cachoeira-afrontou-portugueses-e-foi-primeira-capital-da>, Acesso em 20 de agosto de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Inauguração do Quarteirão Leite Alves (ufrb.edu.br) Disponível em:  
<https://www.ufrb.edu.br/cahl/index.php/arquivo-de-noticias/193-inaugura-do-quarteirleite-alves>,  
Acesso em 20 de agosto de 2024.

Constituição (planalto.gov.br) Acesso em 20 de agosto de 2024.

COULON, A. A condição de estudante: a entrada para vida universitária. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos e Sonia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008, Acesso em 20 de agosto de 2024.

Panorama do Censo 2022 Disponível em: (ibge.gov.br) Acesso em: 28 de agosto de 2024

Economia de Cachoeira - BA Disponível em: (caravela.info) Acesso em 28 de agosto de 2024

ufrb-historia.pdf Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/images/historia/ufrb-historia.pdf>, Acesso em 28 de agosto de 2024

Conheça o CAHL Disponível em: (ufrb.edu.br) Acesso em 28 de agosto de 2024

QEDu - Use dados. Transforme a educação. Disponível em/  
<https://qedu.org.br/municipio/2904902-cachoeira/busca>, Acesso em: 28 de agosto de 2024